



ID: 73074339

12-01-2018

# Operação de navio 'Gilberto Mariano' prevista para 1 de março

Com o regresso do segundo ferryboat às ilhas do Triângulo, voltará a ser possível prestar o serviço de transporte de viaturas

PAULA GOUVEIA/LUSA  
pgouveia@acorianooriental.pt

A empresa pública de transporte marítimo de passageiros Atlânticoline conta ter, a partir de 1 de março, o navio "Gilberto Mariano" a operar de novo, após a paragem obrigatória para manutenção e certificação, de que está a ser alvo nos estaleiros de Aveiro, adiantou o administrador da empresa Carlos Faias.

Com o seu regresso ao arquipélago, voltará a ser possível retomar o serviço de transporte de viaturas por via marítima entre Faial, Pico e São Jorge, suspenso desde sábado devido ao acidente com o navio "Mestre Simão".

Para já, o transporte de passageiros está a ser assegurado pelos antigos "Cruzeiro do Canal" e o "Cruzeiro das Ilhas" (construídos na década de 1980), barcos de menor dimensão e de menor capacidade de passageiros, que não permitem também o transporte de viaturas, mas que estão devidamente "preparados"

e "certificados" para operarem na região.

No dia do acidente, o navio não transportava viaturas, porque a empresa já tinha alertado os passageiros para a possibilidade de não poder descarregá-los no porto da Madalena, devido à forte ondulação que se fazia sentir.

O transporte de viaturas foi uma das grandes novidades introduzidas pela Atlânticoline no início de 2014, quando dois ferries, ambos com 40 metros de comprimento, começaram a operar nos Açores, oferecendo não apenas aos particulares, mas também às empresas, uma maior mobilidade entre ilhas. Este novo nicho de mercado tem vindo a crescer de ano para ano e só em 2017, de acordo com as estatísticas da Atlânticoline, foram transportadas quase 20 mil viaturas entre as ilhas do Triângulo.

O administrador da Atlânticoline adiantou à Açores/TSF que a seguradora responsável pela cobertura da responsabilidade civil associada à embarcação informou a Atlânticoline que escolheu uma empresa para proceder à remoção do combustível que está no navio e objetos que possam colocar em causa a navegação no porto. A Autoridade Marítima tem agora de aprovar o plano de remoção do combustível, para que operação possa ser agendada. \*

EDUARDO RESENDES



Transporte de viaturas tem vindo a crescer de ano para ano